

SIMPÓSIO 15

LITERATURA E ENSINO: DIVERSIDADE, PERSPECTIVAS E SABERES MÚLTIPLOS

Márcio Jean Fialho de Sousa – UNIMONTES

Rauer Ribeiro Rodrigues – UFMS

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos – UNIMONTES

Resumo: Para Antonio Candido, a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, presentificam-se nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática, de maneira que a literatura possibilita que vivamos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2004, p. 113). Nessa mirada, este simpósio aceitará propostas que ensejem reflexões teóricas sobre possibilidades de leituras das diversas linguagens utilizadas para a construção do texto literário e as relações entre leitura, literatura e a formação do leitor, tendo por objeto a reflexão sobre textos de gêneros e linguagens diversificadas. Serão aceitos trabalhos cujo objetivo seja apreender o percurso histórico da leitura literária e sua especificidade, em perspectiva crítico-teórica que discuta a natureza e o papel do texto literário na formação do leitor e em que medida o(s) contexto(s) sociocultural(is) local(is) e da experiência prévia do sujeito-leitor mediam o seu processo de formação. Também serão aceitos trabalhos que debatam a importância dos palimpsestos para compreensão de outros textos, no que diz respeito ao diálogo da literatura com outros sistemas semióticos e da literatura com outros processos midiáticos. Relatos de caso de escolarização da literatura, em especial ampliando a proposta da BNCC, também serão aceitas. De um modo geral, as propostas devem se voltar à reflexão sobre estratégias de leitura literária e a formação do leitor de texto literário. Nossa proposta busca responder a uma inquietação fundamental para o ensino brasileiro neste momento de ênfase na técnica e em formação instrumental: qual o papel que a literatura pode desempenhar para a formação das novas gerações de brasileiros? O problema, assim colocado, decorre da consciência de que a escola não tem cumprido a contento seu papel formador, tendo em vista não só a impressão empírica do dia a dia nas escolas e nas universidades, mas também as avaliações da rede de ensino por parte dos gestores municipais, estaduais e da união, e mesmo daquelas externas, como o PISA, no qual o Brasil patina, em leitura, caindo cada vez mais no ranking comparativo com os demais países.

Palavras-chave: literatura; ensino; diversidade.

Referências:

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004, p.169-191.

LAJOLO, Marisa. *Literatura*. Ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora da UNESP, 2018.

MARIA, Luzia de. *O Clube do Livro*. Ser Leitor, que Diferença Faz? São Paulo: Global, 2016.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.